

Os salários do mercado no Rio e em S. Paulo

RIO e SÃO PAULO — No parque gráfico da Bloch Editores, considerado o maior do Rio, trabalham 1.835 empregados, que ganham entre Cr\$ 247.200 — o menor salário — e Cr\$ 1,3 milhão para impressores de quatro cores. O gerente ganha Cr\$ 3,3 milhões e, segundo o Diretor Paulo Pelicano, a gráfica da empresa tem uma produção mensal de duas mil toneladas de papel processados. A gráfica do Senado Federal contratou recentemente funcionários com salários de até Cr\$ 7 milhões.

A Primor tem 250 funcionários, que ganham uma média de Cr\$ 440 mil. Já a Cyrus Impressores Contínuos, com 217 empregados, paga entre Cr\$ 200 mil e Cr\$ 3,5 milhões, para engenheiros senior. O maior salário da Gráfica e Editora Rainha Lescal é de Cr\$ 1,4 milhão e o menor Cr\$ 180 mil. Ali trabalham 160 empregados.

A gráfica Tomaz de La Rue paga aos seus 1.300 funcionários salários

que variam de Cr\$ 270 mil a Cr\$ 2,5 milhões, para o Chefe do setor de produção. Mas há também as empresas que têm seu próprio departamento gráfico para atender apenas à demanda interna de seus produtos. Entre as maiores está a Souza Cruz, onde trabalham 420 pessoas, ganhando em torno de 1,7 salário mínimo e pouco mais de Cr\$ 2 milhões as que ocupam funções especializadas. A média é de quatro a cinco salários mínimos e são raros os gerentes que chegam a receber Cr\$ 5 milhões.

Em São Paulo, a gráfica da Editora Abril paga um piso de Cr\$ 295.680 aos ajudantes. O salário médio de horistas (de ajudantes a oficial impressor) é de Cr\$ 880 mil. A média geral, incluindo mensalistas, é de Cr\$ 1 milhão.

O ex-Deputado Audálio Dantas, Superintendente da Imprensa Oficial do Estado, disse que na Imesp o salário inicial dos gráficos é de Cr\$ 431.617, o das chefias Cr\$ 1,02 milhão

e o salário máximo, a nível de gerência, é de Cr\$ 4,4 milhões. Lembrou, contudo, que o reajuste da categoria em São Paulo foi em novembro, enquanto outros setores e os próprios gráficos do Rio ainda não tiveram aumento. Por isso ocorrem distorções e ele próprio, como superintendente, está ganhando menos que gerentes de gráfica (Cr\$ 3,1 milhões). Na Imesp trabalham 522 pessoas: 278 na gráfica e 244 nas oficinas do "Diário Oficial".

O Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (Ibep) tem 400 funcionários e paga em média Cr\$ 700 mil. A Imprensa Paranaense, que atende a mais de 50 empresas, emprega 350 pessoas que recebem o salário médio de Cr\$ 850 mil. A Lastri S/A, com 450 empregados, paga em torno de Cr\$ 900 mil e a Lanzara S/A Fábrica de Materiais de Cartonagem tem cerca de 400 funcionários, aos quais paga, em média, Cr\$ 800 mil mensais.